

Covas perde a calma e ataca petistas no Ceará

SOBRAL, CE — As vaias de um grupo de petistas fez o candidato do PSDB à Presidência, Mário Covas, perder a calma durante comício realizado em Sobral (CE). “Não quero o voto de vocês”, passou a dizer Covas, interrompendo uma exposição sobre sua proposta de governo. “Vou ser o presidente da República para enfrentar arroganhos e gente do tipo de vocês”.

Partidas de um grupo de cerca de 30 pessoas no meio da multidão de alguns milhares, as vaias não diminuíram. “Vamos parar com isso aí, compadre. Vamos parar”, insistia Covas. O candidato ainda falou por uns cinco minutos, atacando o tempo todo o PT e os petistas. Não houve violência contra os que protestavam. Apesar do incidente, a passagem de Covas pelos estados do Ceará e Amazonas foi considerada um sucesso.

Em Sobral havia uma multidão de 20 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 8 mil, segundo a polícia, em ambos os casos um público considerável. De Sobral, o candidato do PSDB Covas foi a Manaus, onde fez concorrida carreata e comício para cerca de 20 mil pessoas, considerado o maior da cidade na atual campanha.

Intolerância — A atriz Regina Duarte, que acompanhou Covas em seus comícios (Sobral, Senador Pompeu, Crateús, Juazeiro do Norte e Manaus) identificou-se como a viúva Porcina, da novela *Roque Santeiro*, e carregou no sotaque nordestino. Disse que se a viúva não fosse personagem de ficção, votaria em Mário Covas. Foi a única coisa que conseguiu dizer antes do início das vaias. Também ela perdeu a paciência com os petistas. “Hoje vocês estão aqui vaiando as palavras de um candidato honesto, porque ele lutou para que tivessem esse direito”. Mas os petistas vaiaram até o Hino Nacional.

Mário Covas ficou rouco logo no primeiro discurso, mais pela irritação que por desgastes na garganta. “Há facistas dos dois lados: o da esquerda, que quer fazer a ditadura, e o da direita, que deseja a mesma coisa”, gritou olhando para o grupo que vaiava. Era meio-dia e o sol forte o fazia suar tanto a ponto de levar a mão ao rosto a todo instante.

Sobral — José Varella



Covas teve boa recepção ontem no Norte e no Nordeste

Irritado, Covas acusou as prefeituras do PT de aumentarem abusivamente as tarifas de ônibus urbanos e de receber propinas. “Eu, quando prefeito de São Paulo, nunca estive envolvido em acusações de favorecimento ou de receber dinheiro para alguma campanha política. Esses são os eternos destruidores da democracia. Tentaram me atrapalhar quando administrei São Paulo. Fazem as alianças com os facistas e não com a democracia,” acrescentou.

Avanços — Os comícios pelo interior do Ceará foram organizados pelo governador Tasso Jereissati e pelo prefeito de Fortaleza, Cid Gomes. Em Sobral, o irmão de Cid, Cid Gomes, cuidou pessoalmente de arregimentar carros e pessoas para prestigiar a passagem de Covas. Conforme informações do próprio Cid, o favorito em Sobral, cidade com 130 mil habitantes e 57 mil eleitores, é Fernando Collor de Mello, do PRN.

“Estamos tentando mudar essa tendência,

e achamos que dá para conseguir”, disse Cid Gomes. Em Sobral, há uma fábrica de cimento da Votorantin, do empresário Antônio Ermírio de Moraes, que apóia Covas. A produção diária é de 35 mil sacos. Mesmo assim, a taxa de desemprego é de 30%, segundo dados da prefeitura.

O governador Jereissati e o prefeito Cid Gomes têm conseguido resultados altamente positivos para Mário Covas. Em duas semanas, segundo pesquisas encomendadas pelos dois, o candidato do PSDB passou de 4% para 19% e poderá encostar em Collor no final da campanha. Jereissati, que desbancou a política dos coronéis no Ceará, goza de popularidade e consegue reunir muita gente nos comícios. O governador é apelidado pelo locutor que o apresenta como o “galeguinho de zóio azul” - por ser de origem libanesa, muito branco e ter os olhos claros. Fala pouco nos comícios, mas não se esquece de acusar: “O governo federal é corrupto”.